

## TRAJETOS ACERCA DA INCLUSÃO CULTURAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ/RN: AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE INCLUEM OU EXCLUEM?

Lara Raquel Adelino de Vasconcelos<sup>1</sup>; Fabricia Silva Ferreira da Costa<sup>2</sup>; Raissa Cristina Nogueira dos Santos<sup>3</sup>; Rayanne Michelle da Costa Pinto<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: [lara\\_adelino@hotmail.com](mailto:lara_adelino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: [fabricialinda32@hotmail.com](mailto:fabricialinda32@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: [raissangr36@hotmail.com](mailto:raissangr36@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: [rayanne-michelle10@hotmail.com.br](mailto:rayanne-michelle10@hotmail.com.br)

### RESUMO

Sabendo que a escola é um espaço social em que as diversidades estão em maior evidência, esse estudo encontra-se na área de pesquisa sobre o espaço escolar e a diversidade sociocultural. Ao qual buscamos observar como a escola trabalha as diversidades, para que essas não se tornem desigualdades. Objetivamos com a pesquisa, perceber a diversidade sociocultural no espaço escolar e identificar as ações pedagógicas e dificuldades na atuação do pedagogo e gestão escolar na relação com grupos diversos. Para tal percepção e reflexão, foi feita uma análise de dados a partir do embasamento dos de autores que abordam a temática. Desenvolvemos o estudo em uma escola da rede pública municipal de Mossoró/RN, onde realizamos entrevistas semiestruturadas, as quais foram aplicadas a duas funcionárias da escola. A primeira entrevista foi realizada com a atual coordenadora pedagógica, e a segunda entrevista com uma pedagoga professora da quarta série. O trabalho se encontra dividido em quatro pontos principais: 1) detalharemos sobre a estrutura da escola; 2) as concepções de educação que são adotadas pela escola; 3) neste, apontaremos como ocorre o processo de inclusão sociocultural, e 4) traremos nossas observações e os relatos da entrevista, como é o trabalho pedagógico desenvolvido na escola. Após as análises das e respostas da entrevista e observações dos espaços da escola, constatamos que o ambiente possui uma infraestrutura adequada para atender as necessidades da clientela, tanto em estrutura física quanto em material pedagógico, garantindo a inclusão das diversidades culturais existentes no âmbito escolar, trabalhando o diálogo entre os sujeitos que convivem nesse espaço. A equipe pedagógica procura desenvolver uma concepção de educação que valorize os conhecimentos prévios do aluno à realidade em que está inserido. Buscam sempre manter uma postura democrática, consolidada no trabalho coletivo que garanta a qualidade da educação. Da mesma forma trabalham com seus alunos, incentivando o trabalho em equipe, motivando-os a encontrarem positivities em seus colegas, valorizando o que cada um tem de melhor, para desenvolverem suas atividades. A principal ação desenvolvida pela escola é o trabalho em conjunto, em que seus alunos percebam as diferenças, e não as tomem como negatividade, mas valorizando-as como algo positivo. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade sociocultural, Educação para diversidade, Espaço escolar, Educação inclusiva.

## **1. INTRODUÇÃO**

Por ser direito de todos, responsabilidade do estado e da família, nos últimos anos a educação tornou-se mais acessível aos cidadãos, trazendo à escola diversidades culturais e sociais. Estando presentes nesse ambiente pessoas de diferentes credos, cores e raças, tornando o ambiente diversificado e que muitas vezes acontecem situações de preconceito, que são corriqueiras e por isso passam despercebidas.

O trabalho encontra-se na área de pesquisa sobre o espaço escolar e a diversidade sociocultural, analisado por meio da observação do ambiente escolar, sendo este o principal âmbito de contraste das diversidades encontradas em nossa sociedade. Com o intuito de compreender quais as ações pedagógicas as escolas municipais da cidade de Mossoró têm realizado para lidar com as diferenças na esfera educacional, em que seus alunos saibam conviver juntos mantendo um respeito mútuo.

A partir das leituras realizadas e participação de debates sobre o tema, buscamos refletir sobre os desafios encontrados em tentar igualar as culturas sem que haja favorecimentos; e as experiências significativas que tem sido compartilhada por docentes e gestores (CANDAU & MOREIRA, 2003).

Objetivamos com a pesquisa, perceber a diversidade sociocultural no espaço escolar e identificar as ações pedagógicas, dificuldades e possibilidades na atuação do pedagogo e gestão escolar na relação com grupos diversos, para tal percepção e reflexão dos dados levantados, faremos uma análise a partir dos estudos de Mantoan (2006) e Candau & Moreira (2003), que abordam a temática.

Salientamos a significância da realização da atividade, visto que a problemática abordada é muito atual e que ainda precisamos nos aprofundar muito mais, para que estejamos munidas de compreensão teórica e prática, e ainda mais, buscarmos a humanização em nosso desempenho pedagógico, visando perceber os desafios que estão presentes em nossa sociedade e assim considerar o espaço, a história e o contexto de cada indivíduo participante do meio escolar e social.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Área de Estudo**

Para o desenvolver da atividade, escolhemos uma escola municipal da cidade de Mossoró - RN, que atualmente está sem gestor, estando apenas com supervisores – mas que segundo relatos de uma funcionária da escola, isto não se torna um problema, visto que eles já conseguiram premiações de escola de qualidade, sem que houvesse diretor (a), pois a equipe pedagógica está sempre muito unida em um só objetivo, que é uma escola de qualidade para os alunos.

## **2.2. Coleta de dados**

Traçamos como roteiro de levantamento de dados com três pontos principais: primeiro, detalharemos sobre a estrutura da escola e como ela afeta nas relações dos alunos e nas ações pedagógicas; segundo, as concepções de educação que são adotadas pela equipe docente, levando em consideração qual tipo de gestão adotada pela escola, e como essa pode influenciar no processo de inclusão sociocultural; e por último, não menos importante, traremos nossas observações e os relatos da entrevista, para compreendermos quais tipos de medidas pedagógica são adotadas pela escola, e se na visão das entrevistadas essas propostas tem sido eficazes para o desenvolvimento social dos alunos.

A coleta de dados se deu em três dias seguidos, alternando momentos para observação e aplicação das entrevistas. Como roteiro de análise e realização deste estudo, usamos uma entrevista semiestruturada, tendo fundamentação teórica em Boni e Quaresma (2005, p. 75), que consiste em uma combinação de perguntas abertas “onde o informante tem a possibilidade de discorrer livremente sobre o tema proposto”. A entrevista foi aplicada a duas funcionárias da escola. Sendo a primeira entrevista realizada com a atual coordenadora pedagógica, a qual nesse estudo iremos nos referir como Senhora 1, que também nos apresentou o espaço físico da escola, e a segunda entrevista com uma professora pedagoga, que será referenciada como Senhora 2, que atualmente trabalha com uma turma de quarta série.

Nosso estudo também focaliza nas observações dos espaços físicos das escola e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.88), a observação consiste em “*uma técnica de coleta de dados para conseguir informações [...] Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar*”.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1. Estrutura escolar**

Das observações do ambiente físico da escola presente nesse estudo, detectamos que ela possui uma infraestrutura adequada para atender as necessidades da clientela. As áreas da escola que são usadas para atividades com os alunos são as salas de aula, biblioteca, laboratório de informática e quadra coberta. Esses espaços são destinados a todos os alunos, e são utilizados de acordo com um cronograma de atividades escolares. Ainda sobre a infraestrutura, foi possível perceber que todo ambiente foi projetado de acordo com a acessibilidade para alunos deficientes, tanto banheiros como salas, estão adaptados as necessidades desses educandos.

A escola possui um acervo pedagógico muito rico e todos os equipamentos são utilizados de forma planejada atendendo as necessidades de cada turma ou de cada aula ministrada. O uso desses materiais segundo a professora entrevistada, ampliam as possibilidades de ministrar aulas com mais interatividade, que atraem a atenção dos alunos. Ela relata que planeja atividades que estejam dentro do contexto de seus alunos, e que os materiais como computadores com acesso à internet, traz os alunos para dentro de questões que estão acontecendo, e que eles podem fazer pesquisas na internet, sobre os temas atuais em relação a inclusão social, e programam debates que causem reflexões sobre os as leituras realizadas por eles.

A coordenadora pedagógica ressalta que um acervo com bons materiais auxilia os alunos a terem leituras ampliadas ao tentarem conhecerem novas questões e compreender situações atuais. E que qualquer ambiente pode possibilitar o aluno de aprender, mas um ambiente confortável com bom mobiliário e com uma grande oferta de materiais o ampliam essas possibilidades.

#### **3.2. Concepção de educação e a influencia no processo de inclusão social**

Compreendemos que é dever da escola garantir a inclusão das diversidades culturais existentes no âmbito escolar, trabalhando o diálogo entre os sujeitos que convivem nesse espaço. Na escola que pesquisamos, diante de nossas observações percebemos que a equipe está realmente empenhada em formar seus alunos para serem

cidadão que respeitam as diferenças, através de estudos e projetos. Apesar de encontrarem dificuldades, pois alguns professores expressam dúvidas de como devem trabalhar a inclusão social.

A professora pedagoga confessa que há momentos que ela não consegue planejar algo que traga essa inclusão explicitamente, mas que sempre tenta conversar com seus alunos sobre o respeito as diferenças, seja em assuntos diretos em no ensino de história, como também nas outras disciplinas, buscando a interdisciplinaridade que os contextos exigem.

Desse relato é possível observar as incertezas e inseguranças presentes na fala da entrevistada, mas uma preocupação em se manter informada e atuante, buscando novos caminhos e aprendizagens para ajudar seus alunos, como também trabalhar interdisciplinarmente. Sob esse olhar, Mantoan; Prietro e Arantes ressaltam que

A educação, como espaço disciplinar, mas também inter, trans e multidisciplinar, em que as fronteiras entre os distintos campos de conhecimento se entrecruzam, e muitas vezes, se tornam difusas, solicita cada vez mais dos profissionais que nela atua a capacidade de dialogar e transitar por caminhos insólitos e desconhecidos. (MANTOAN, 2006, p.7).

Nas nossas observações e nas falas das entrevistadas, captamos a harmonia da equipe escolar que procura desenvolver em conjunto uma concepção de educação que valorize os conhecimentos prévios do aluno a realidade em que está inserido, com planejamentos coletivos e levantamento de ideias para que seus alunos sejam incentivados a refletirem sobre seu papel na sociedade. Contribuindo para a formação de um ambiente educativo onde se respeite o direito de falar, dar opiniões, de ser solidária, participativa.

O corpo docente desenvolve um trabalho abrangente e norteador relevantes ao desempenho da escola, promovendo a interdisciplinaridade dos conteúdos e outros assuntos fluentes a aprendizagem, conduta e atitudes do aluno, buscando assegurar a comunidade escolar um espaço interativo, respeitando as diversidades inseridas nesse contexto educacional, articulando uma política de qualidade, democrática e participativa como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a visando também prepara-lo/a para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

A escola tem sua concepção de gestão democrática, consolidada com o trabalho coletivo que garanta a qualidade da educação. A gestão Democrática, segundo TAVARES (2014, p. 7) está pautada em *“primar pela participação de todos os agentes envolvidos no processo de educação: professores, pais, alunos, comunidade, porque esses mesmos atores vão contribuir também para um conhecimento específico da*

*sociedade que se quer*”. Isso favorece a participação da comunidade e de todos envolvidos no papel de educar para uma sociedade melhor.

Identificamos por meio da entrevista que a convivência escolar de um modo geral é boa. Essa relação entre as pessoas da instituição é muito importante, por ser um ambiente em que trabalha a formação e o crescimento de seres humanos nas diversas idades, e assim sejam os primeiros a darem o exemplo aos alunos, da importância que cada um traz para o desenvolvimento do trabalho em equipe. E dessa forma conseguem superar com mais facilidade as dificuldades e eventuais lacunas nas relações, sensibilizando a equipe a compreender a capacidade e limitações de cada um enquanto profissionais e seres humanos.

Vê-se que o corpo docente se mostra preocupado em levantar hipóteses para articular momentos em que seus alunos possam perceber a importância do outro e assim passe a respeitá-lo, independente das suas diferenças. E que não é algo que só deve ser executado pelos alunos, pois a equipe de funcionários tenta trabalhar juntos para que seus alunos percebam que é algo que só cabe a eles, mas sim a todos da sociedade.

### **3.3. As práticas de inclusão**

Em nossas observações do espaço e das práticas desenvolvidas na escola, é possível constatar o cuidado e a preocupação dos docentes quanto aos momentos de interação e conversas entre os alunos.

No segundo dia da nossa visita, uma turma estava desenvolvendo uma atividade em grupos, em que os alunos se ajudavam e debatiam sobre um texto sobre escravidão. E conversando com a professora, ela ressaltou a importância desse momento de interação dos alunos, pois eles estavam trabalhando juntos e não havia separações por cor, religião ou gêneros, pois eram grupos muito heterogêneos e assim, mesmo que de forma indireta eles conhecem as diferenças e semelhanças, e buscam sempre manter o respeito.

O trabalho em equipe também é importante na construção do conhecimento, tanto científico quanto o social. Esses trabalhos em grupo proporcionam a troca de experiências e conhecimentos, pois dessa forma os educandos estarão em contato com culturas diferentes das suas, e assim formando conceitos para quebrar preconceitos.

Os sócio-interacionistas, destacam a importância dessa interação entre as crianças. A exemplo de um, Vygotsky (1991, p. 59) afirma que “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as

crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Ou seja, é de importância esses momentos de convívio em grupos, com trocas de experiências para que se desenvolva novos conhecimentos e aprendizagens.

É preciso proporcionar esses momentos em que o aluno possa se perceber e reconhecer o outro, compreendendo que não somos iguais e que todos merecem serem tratados com educação, respeito e gentileza, para assim vivermos em uma sociedade melhor. Sendo a escola o reflexo do meio que vivemos, trabalhar esses valores de respeito ao próximo é buscar meios para se viver em coletividade de forma saudável.

Mesmo sendo uma tarefa difícil de ser executada, por ainda estarmos cercados de preconceitos, a escola busca desenvolver práticas pedagógicas com o objetivo de incluir todos os seus alunos, ressaltando as qualidades e significâncias de cada um para o meio em que eles vivem, e assim trazer reflexões para as questões presentes na nossa sociedade e os alunos traçam seus pensamentos fundamentados no respeito aos limites do outro.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A diversidade cultural deve ser voltada para realidade da sociedade. Visando isso o multiculturalismo ao longo das últimas quatro décadas tem como movimento teórico e social engajado na defesa da diversidade cultural, aonde vem tomando espaço nas discussões sobre a educação, dentro de perspectivas e vertentes diversas, levando em conta que o sentido dessas discussões e suas saídas dependem, necessariamente, de uma visão global e articulada, capaz de integrar todos esses aspectos ao mesmo tempo, políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais.

Vendo a realidade da escola pesquisada, foi possível absorver e relatar que além das diferenças que os alunos aprendem é preciso respeitá-las, pois é de fundamental importância para a formação de um indivíduo tomando seu papel de cidadão para sociedade.

Como educadores temos a função de incrementar aulas com atividades de construção física e diversificadas que tratem sobre as realidades e diferenças culturais, principalmente as que nos cercam no nosso cotidiano. A escola não se fecha as possibilidades do currículo, e busca trabalhar projetos e atividades onde incluam as diferenças para que os alunos se conheçam e percebam que nossa sociedade é constituída de diferenças, e que cada um é singular.

E esse é o grande desafio: respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem a esfera étnica brasileira, desentrelaçando informações expostas a nós, e motivando o convívio dos grupos, enfocando o crescimento psicocultural.

Por isso, não basta sermos agentes de transformação, mais sim exemplos a serem seguidos em uma sociedade onde as culturas estão se tornando escassas, mais é por meio da educação que podemos transformar a sociedade. Conceber, enfim, o multiculturalismo numa perspectiva crítica e de resistência pode contribuir para desencadear e fortalecer ações articuladas a uma prática social cotidiana em defesa da diversidade cultural, da vida humana, acima de qualquer forma discriminatória, preconceituosa ou excludente.

## REFERÊNCIAS

BONI, VALDETE; Quaresma, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar:** como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 23 de abril 2017.

CANDAU, MOREIRA; Vera Maria, Antônio Flavio Barbosa. **Educação escolar e cultura (s):** Construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. Ed.: Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11>>, acesso em: 25 abril de 2017.

FERRARI. M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. **Nova Escola**, out/2008. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/howard-gardner-307909.shtml>>. Acesso em: 25 abril 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus, 1999.

MANTOAN, Maria Teresa Egler ET all. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

TAVARES, Fábio Roberto. **Gestão escolar democrática.** Maiêutica - Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/FST\\_EaD/article/view/1125/291](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/FST_EaD/article/view/1125/291)>, acesso em: 20 out 2017.

VYGOTSKY. L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.1991 4ª edição brasileira. Disponível em: <<http://www.finom.edu.br/cursos/arquivos/2017822204529.pdf>>, acesso em: 20 out 2017.